

FONTE : JB

CLASS. : 312

DATA : 29 08 87

PG. : 7

Sarney não dá seu apoio a expulsão de missionários

BRASÍLIA — A decisão de expulsar os missionários católicos da área dos ianomâmis, no território de Roraima, não tem o respaldo presidencial. Foi o que ficou sabendo o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes, em audiência mantida ontem com o presidente José Sarney.

— O presidente Sarney garantiu que, da parte dele, não houve qualquer decisão nesse sentido, pois conheço pessoalmente a importância do trabalho dos nossos missionários na defesa dos povos indígenas — disse Dom Luciano.

A audiência foi pedida pelo presidente da CNBB em função dos seguidos ataques sofridos pela Igreja, via Cimi (Conselho Indigenista Missionário), vindos até do ministro da Justiça, Paulo Brossard. Temia-se pelo mal estar definitivo nas relações entre governo e Igreja. No Palácio do Planalto, no entanto, informaram que o presidente Sarney garantiu a Dom Luciano que a retirada dos missionários era provisória e que chegou mesmo a pedir ao bispo que os canais de comunicação entre governo e Igreja não se fechassem.

Dom Luciano entregou ao presidente Sarney documentos que, segundo ele, comprovam a falsidade das denúncias de que o Cimi

estaria atrelado a interesses internacionais no setor mineral.

— Dissemos a ele que tudo não passa de uma campanha das mineradoras, interessadas no lucro que a exploração em terras indígenas certamente proporcionaria a elas. O presidente prometeu avaliar cuidadosamente a questão, mas não discordou de nada do que dissemos e foi muito atencioso e gentil — informou Dom Luciano.

O presidente da CNBB disse que não se queixou ao presidente da forma rude pela qual foi tratado pelo ministro Brossard. É um assunto de que Dom Luciano não quer mais saber. Já o secretário-geral da CNBB, Dom Antônio Celso Queirós, não deixou passar em branco:

— A única diferença que ainda notávamos entre a velha e a Nova República era a cortesia dessa última. Agora já não existe mais diferença. Nas sociedades democráticas dialoga-se, nas autoritárias, grita-se.

Documento — O documento oficial do Conselho Permanente da CNBB, cuja 18ª reunião ordinária terminou ontem, solidariza-se com os missionários do Cimi, muitos dos quais "estão ameaçados de morte e alguns impedidos, arbitrariamente, por órgãos governamentais, de continuar sua missão religiosa".

Os bispos do Conselho, que é a alta direção da entidade, dedicam um parágrafo inteiro de desagravo ao presidente da CNBB, Dom Luciano, que recentemente foi tratar de assunto dos missionários com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e acabou repellido aos berros: "Não podemos deixar de protestar contra o modo ofensivo com que Dom Luciano tem sido tratado por certa instância governamental e por alguns meios de comunicação, ofensa que atinge a toda a CNBB e aos empobrecidos, os quais ele, incansavelmente, procura defender."

O documento não marca um rompimento, mas, sem dúvida, é o retrato da desilusão da CNBB com a Nova República, embora tenha o título de espírito evangélico *Não percamos jamais a esperança*. Diz o texto dos bispos: "Sem o atendimento às necessidades básicas do povo em questões de respeito à vida desde a concepção, de alimentação, solo rural, solo urbano, educação, saúde (...) é impossível uma verdadeira democracia."



D Luciano: documentos falsos

Arquivo — 28/5/86